

PRODUÇÃO TEXTUAL VIRTUAL: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES DOS VERIFICADORES E EDITORES DE TEXTOS

Autor
Júnior Alves Feitosa
Faculdades Integradas de Patos
Alvesjunior338@gmail.com
coutora
Prof.^a Ms.Maria do Socorro de Lucena Silva
Faculdades Integradas de Patos
maryhelpbrim@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Vivenciam-se muitas mudanças de cunho tecnológico, social, em relação à comunicação e à informação. Ao se falar em mecanismos facilitadores de acesso à internet, as ferramentas que veiculam o acesso aos computadores, no tocante à editores de textos e os verificadores de ortografia, gramática, dicionários e a produção textual, não são diferentes. Diante disso surge a seguinte problemática, quais são as contribuições e implicações dos verificadores ortográficos, gramaticais e editores de texto para o produtor de texto virtual?

Com base em Oliveira (1996) ao mencionar o computador e seus programas, deve-se ressaltar os mais interessantes possíveis, como influenciadores da comunicação e da pesquisa, sobretudo da interatividade, tendo em vista as inúmeras possibilidades que os mesmos oferecem para globalizar contatos e fatos, produzir e revisar textos. Em questão de segundos, contatos e amizades são efetivados eficiente e eficazmente.

Dessa forma transformando o usuário ou produtor de textos, na maioria das vezes, num exímio escritor e leitor digital, evidenciando as competências e habilidades de pesquisar e revisar seus próprios textos. Por isso se justifica as razões deste trabalho.

Segundo Vaz (2001) os operadores de produção de textos, assim como os verificadores de ortografia demarcam uma nova era de processar informações, com suas inúmeras formas de interação, que seduz todos os usuários, principalmente, os

menos avisados, em relação á ortografia, acentuação gráfica, entre outros elementos que constituem a linguagem culta do nosso idioma.

Vale salientar que elementos linguísticos, como a coesão e a coerência, por mais ousado que seja o programa informatizado, tende a exigir do produtor de texto virtual domínio. Por isso, Antunes (2005) destaca que mesmo o computador possuindo os verificadores pontuais de ortografia, gramática e pontuação, mas necessita do produtor de textos ter conhecimentos sobre elementos que amarram uma ideia e contribuem para o sentido do texto. Pois os referidos editores e verificadores de textos não carregam na superfície do texto os elementos linguísticos citados.

Segundo Norton (1996) o interesse por essas novas formas que os programas de computadores viabilizam, como também por algumas implicações que os mesmos trazem, promoveu uma revolução no meio informacional em termos de comunicação e interação.

Por outro lado, tornou o usuário dependente de editores e revisores de texto mecânicos. Se há uma facilidade, possibilitada pelos programas e redes de comunicação, pode-se dizer que o computador ,assim como a Internet abriu caminhos até mesmo para que certas limitações, quando o assunto é o ato de comunicar-se.

Diante disso se faz necessário um estudo dessas contribuições e implicações que o computador, seus programas e suas ferramentas possuem, assim como as práticas comunicativas ,de produção de textos e processadores de informação para que o produtor de texto não seja um mero digitador, mas sujeito de sua produção desde os elementos pedagógicos aos elementos técnicos de produção.

O objetivo deste estudo é refletir as contribuições e implicações de programas de computadores, como verificadores de ortografia, processadores e editores de textos para a produção textual virtual.

METODOLOGIA

A partir dos procedimentos técnicos se apropria da pesquisa bibliográfica, com base em Gil (2000) diz respeito á elaboração constituída de material já publicado, no nosso caso, de livros, mas também uma pesquisa de campo, segundo Silva (2005)

ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Nesse caso, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da observação das produções virtuais de 10 (dez) alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Estadual, da cidade de Nova Olinda-PB.

Procurou-se observar as contribuições e implicações dos operadores de textos no computador para a produção de cada aluno. A realização desta pesquisa foi motivada pela preferência de alguns alunos, em usar mais o computador; a partir disso também se propôs uma reflexão acerca dos pontos positivos e negativos trazidos pelos editores e produtores de textos, bem como conscientizar para um uso responsável, em que a aprendizagem seja o processo de maior relevância para todos.

Atentou-se para as contribuições da internet como ferramenta de comunicação e fonte de pesquisa e suas relações com os sujeitos atuais, numa perspectiva escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Antunes (2005) compreende-se que produzir textos não é uma tarefa fácil e cada produtor se apodera de recursos para facilitar sua produção textual. Com a invenção do computador têm surgido novas formas de produção e grande parte do alunado tem recorrido a esse novo modelo de escrita. Diante disso observou-se nas produções textuais dos alunos que os referidos não dominavam a maioria da ortografia das palavras, muito menos a pontuação, acentuação gráfica, entre outros aspectos gramaticais, mas à medida que colocavam em tela cada frase ou palavra os verificadores revisavam determinadas frases e palavras.

Isso quer dizer que os operadores em questão contribuem para a produção textual do usuário de forma sistemática, proporcionando-lhes uma produção coerente e coesiva. Observou-se também que, à medida que revisava a produção do aluno, ele ficava eufórico e feliz porque não tinha errado tanto quanto se fosse numa produção escrita no papel.

Nesse caso, Nortom (1996) coloca que o computador é essencial, à medida que, produzir textos nele já não é algo que requer, de quem o faz, o domínio de regras de português/ortografia, uma vez que, o próprio de forma lógica e sistêmica executa, facilitando assim o dia a dia de quem necessita sempre escrever.

Mas é necessário refletir o ato de escrever, enquanto prática mecânica e computadorizada; percebe-se que a produção textual passa a ser um ato mecanicista, ou talvez não possa ser chamada de produção textual, mas processador de textos. Porque produção textual compreende a exigência de vários mecanismos ou elementos do produtor, assim como do interlocutor, a exemplo, elementos linguísticos e pragmáticos. Nesse caso com a mudança na forma de escrever, passando do papel e caneta para as teclas e a tela, a visão que se tinha a respeito de produção textual vai sendo modificada.

Por outro lado observou-se que práticas ,por parte do escritor de textos ,antes usadas como recorrer ao dicionário ao notar erro em uma palavra, na maioria das vezes não faz parte do cotidiano de quem usa o computador para facilitar sua vida. Percebe-se que os erros ao redigir se tornaram mais constantes, devido a esse leque de facilidades encontradas hoje.

De acordo com Barbero (2003) esses programas embora contribuam para uma escrita rápida e eficiente, tem também seus pontos negativos; eles acomodam as pessoas que em meio a todos esses benefícios, já não se preocupam tanto com erros cometidos na hora de escrita, uma vez que serão corrigidos por programas. Isso começa e refletir na hora em que se vai redigir.

Considerações Finais

Vale salientar que o produtor de textos, além do domínio dos processadores de texto do computador, deve ser conduzido a um agente reflexivo em relação a elementos ortográficos e de acentuação gráfica, como a temática a ser desenvolvida. A técnica do computador não deve se sobrepor a capacidade de interpretação e reflexão do produtor de textos. Deve ter em mente que os operadores do computador devem ser somados ás questões de sentido e estruturais do texto.

Evidenciou-se tanto as facilidades dos editores de textos, como as consequências dessas facilidades, pois a produção textual pode ser algo instrumentalmente, fácil, assim como o programa corrigir erros de acentuação e

ortografia, mas apresentar distorções no sentido do texto, devido o usuário do computador se deixar levar pelos operadores em questão. Diante disso, deve-se repensar o uso do computador, assim como repensar algumas práticas que possam trazer consequências à escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BARBERO, Jesús Martín. Globalização **Comunicacional e Transformação Cultural**, In: MORAES, Dênis de (org.). **Por Uma Outra Comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder**, Rio de Janeiro: RECORD, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996. Tradução: Maria Cláudia Santos Ribeiro Ratto.

OLIVEIRA, Elvira de; AYALA, Luci; ZIRAVELLO, Elvira. **Sistema de Consulta Interativa: informática**. Copyright 1996 Klick editora/ O estado de São Paulo

SOARES, D. **A Globalização numa perspectiva sociocibernética**, In: *Revista Contracampo*, nº1. Mestrado da UFF, jul/dez/1997. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/cc2.htm>>.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da Silveira. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**: Normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, jul./dez. 2000. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/326/248>>. Acesso em: 3 out. 2010.

VAZ, P. **Mediação e tecnologia**. *Revista da FAMECOS*, Porto Alegre, v.16, n.1, .45-58, 2001. Disponível em: Acesso em: 29 set. 2010